

FOTO CINE

Boletim

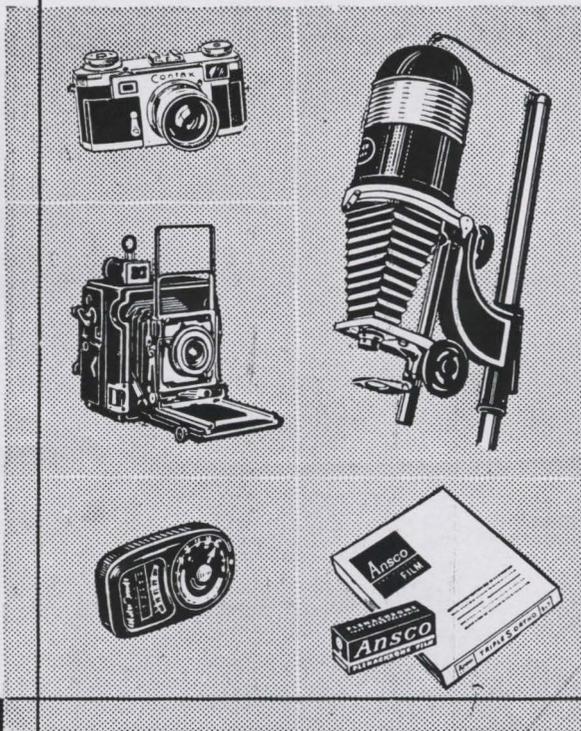
ANO VI — N.º 68

DEZEMBRO — 1951



tudo para fotografia

Profissionais e amadores encontrarão em nosso grande e variado estoque, de artigos das melhores marcas e procedências, tudo que possam desejar para fotografia. Dispomos, igualmente, de laboratório fotográfico tecnicamente aparelhado para revelações "GRÃO-FINO" e ampliações "INDIVIDUAIS".



- VENDAS A PRAZO PELO CRÉDI-MESBLA
- DESCONTOS A REVENDEDORES

DEPARTAMENTO CINE-FOTO

MESBLA

Rua 24 de Maio, 141 - S. PAULO

RIO DE JANEIRO - PORTO ALÉGRE - RECIFE - BELO HORIZONTE - VITÓRIA - NITERÓI - PELOTAS - MARÍLIA

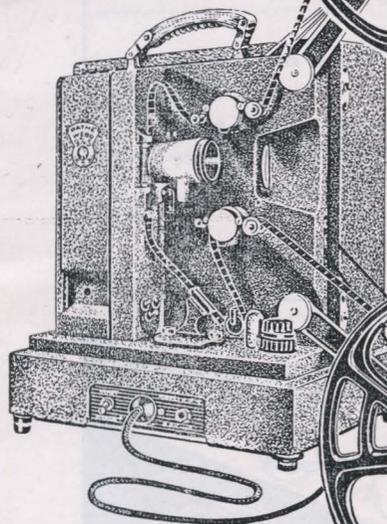
PROJETORES PATHÉ "PAX"

SONOROS
E MUDOS

9,5 ou 16 mm.



Para residências,
colégios, indústrias,
instituições e
organizações comerciais



Pense na sensação que PATHÉ WEBO pode causar a qualquer hora em sua casa! Exiba para os seus, com a nitidez e a segurança dos grandes cinemas, os filmes que quiser — em sessões especiais, exclusivas para os seus familiares e amigos! Conheça, hoje mesmo, os projetores PATHÉ WEBO — fonte sonora e colorida de entretenimento para o seu lar!

Isnard

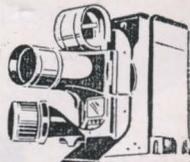
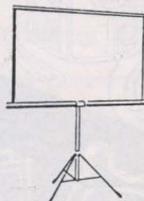
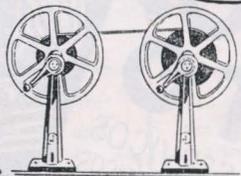
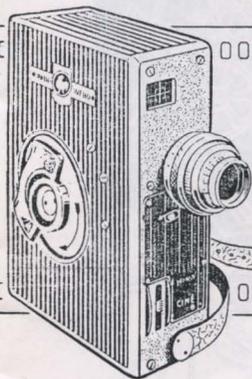
Cine-Foto S/A

UMA TRADIÇÃO CENTENÁRIA

Rua 24 de Maio, 70-90 - Telefone 4-8191 (Ramais)

Filial: Alameda Barros, 161 - Telefone 51-4968

ONDE O SEU CARRO PODE ESTACIONAR!
SÃO PAULO



Fixe para sempre os grandes momentos de que são heróis e heroínas seus filhos, parentes e amigos.

Com a Câmera PATHÉ WEBO o senhor pode fazer proezas cinematográficas. É tão fácil!



ÓTICA FOTO-MODERNA

R. Marconi, 44 — Fones: 34-7582 e 32-9197

SÃO PAULO — BRASIL

Comunica aos seus distintos clientes que acaba de receber da
Alemanha e dos Estados Unidos

Filmes e Papeis AGFA e KODAK

(importação própria)

bem como grande sortimento de tôdas as marcas de
aparelhos fotográficos dêsses países.

x) Descontos especiais aos sócios do Foto-cine Clube Bandeirante.

ÓTICA FOTO-MODERNA

R. Marconi, 44 — Fones: 34-7582 e 32-9197

SÃO PAULO — BRASIL



**KOSMOS
FOTO**
ARTIGOS E SERVIÇOS
FOTOGRAFICOS, CINEMATOGRAFICOS

RUA SÃO BENTO 288,
TEL.: 2-5882
SÃO PAULO

MAR
CUS



Diretor Responsável:

Dr. Eduardo Salvatore

Diretor de Redação

Dr. Jacob Polacow

Diretor Comercial:

N. Kojranski

Colaboradores:

Aldo A. de Souza Lima
Antonio S. Victor

Correspondentes no
Estrangeiro:

Alejandro C. Del Conte,
Buenos Aires, Argentina

Marius Guillard
Lion, França

Domenico C. Di Vietri
Roma, Itália

Ray Miess
Wisconsin, Estados Unidos

Georges Avramescu
Arad, Rumania

Redação e Administração:
R. São Bento, 357 - 1.º and.
São Paulo — Brasil

NOSSA CAPA

"APARTAMENTOS"

de

German Lorca

(Do concurso de novembro)

SUMÁRIO

	Tr.
A NOTA DO MÊS	5
"ANHEMBI" E O X.º SALÃO	6
PLANOS DE FILMAGEM	10
ANTONIO S. VICTOR	
DERMATITE PROVOCADA PELOS PRODUTOS QUÍMICOS FOTOGRAFICOS	13
CLAUDIO PUGIESE	
SUBSÍDIOS PARA A FOTOGRAFIA DE CRIANÇAS	19
ALVARO GUIMARÃES JR.	

— ♦ —

ATIVIDADES FOTOGRAFICAS NO PAÍS — O BANDEIRANTE NO EXTERIOR — ATIVIDADES SOCIAIS — CONCURSOS — SALÕES — VÁRIAS.

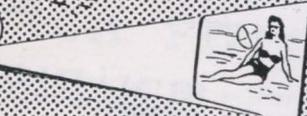
— ♦ —

Exemplar avulso em todo o Brasil Cr.\$ 5,00
Assinatura anual: Cr.\$ 50,00 - Sob registro Cr.\$ 60,00
Para o exterior Cr.\$ 100,00

ÓRGÃO OFICIAL DO FOTO-CINE CLUBE BANDEIRANTE

O FOTO-CINE CLUBE BANDEIRANTE, receberá com prazer a visita de todo e qualquer aficionado da arte fotográfica, assim como responderá pelos seus Departamentos, a qualquer consulta que lhe fôr dirigida quanto às suas atividades ou sobre a prática de fotografia e cinematografia amadorista. Outrosim, recebe, sem compromisso, colaboração para o seu Boletim sendo que as opiniões expendidas em artigos assinados, correrão sempre por conta de seus autores.

Toda correspondência deve ser dirigida para a sede social do FOTO-CINE CLUBE BANDEIRANTE — Rua Avanhanda, 316, Fone 32 0937, S. Paulo, Brasil.



Para

BOA FOTOGRAFIA e

BOA CINEMATOGRAFIA

BOA APARELHAGEM



FILMADORES
FOTÔMETROS
AMPLIADORES

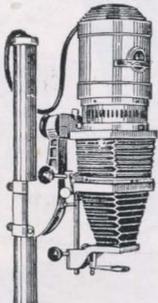


MÁQUINAS FOTográfICAS

DOS

MELHORES TIPOS

E MARCAS



CIPAN

R. D. José de Barros, 238/258 - Tel. 36-6913 - S. Paulo

VENDAS À VISTA E A PRAZO

Xavier - S. P. 14



A Nota do Mês

O novo ano aproximou-se imperceptivelmente. Quasi não o pudemos pressentir. Insinuou-se com pés de veludo e, ao dar-mos conta, estamos com 1952 às portas.

Tantas e tão variadas foram as atividades fotográficas no ano findante, que não houve tempo para a mirada de ré, a parada de fôlego ou o balanço de empreendimentos. Realmente, não existe muita concordância entre o programa de atividades foto-artísticas da nossa entidade e o calendário que rege a vida cotidiana. No primeiro caso, o marco de referência é o Salão anual. Este é que divide as atividades clubísticas em duas etapas distintas.

Assim, exceptuando as comemorações de Natal projetadas pela Diretoria do Foto Cine Clube Bandeirante, nenhum fator virá, por certo, alterar o ritmo de trabalho que vimos recuperando após o encerramento do 10.º Salão. Continuarão, talqualmente vinham sendo conduzidos, os concursos internos em preto e branco ou colorido, os seminários, os cursos de estúdio e laboratório, as excursões, as palestras e conferências, o intercâmbio com o interior e exterior, os port-folios e tudo o mais.

Tal estado de coisas não apresenta, de modo algum, o mais leve indicio de estagnação ou de rotina. Pelo contrário. Exprime a marcha acelerada e a plenos pulmões pelo caminho do aperfeiçoamento na Arte Fotográfica, prèviamente demarcado. Representa segurança e acêrto no programa traçado, excluindo de todo, qualquer improvisação.

Está se operando dêsse modo a consolidação das práticas adotadas após demorados estudos e que paulatinamente vieram transformando o Foto Cine Clube Bandeirante, em verdadeiro centro cultural e artístico.

Na comprovação dêsse fato, basta atentar para as circulares que mensalmente são enviadas aos associados, comunicando-lhes o programa de atividades. Chega-se a duvidar da propriedade ou da justeza da designação de "Clube" que possui a agremiação, pois a sua estrutura e o seu programa de atividades mais nos lembram uma academia, uma escola, ou, especialmente, um centro de estudos.

E dessa retórta, em que se misturam e combinam as mais variadas tendências artísticas e fotográficas, vem distilando, gota a gota, uma consciência foto-artística perfeitamente caracterizada e definida.

Mas, fora das atividades clubísticas, o Natal e o Ano Novo constituem, naturalmente, as datas magnas da nossa civilização e daí a atmosfera de festividade que nos envolve no término de cada ano. Por isso, associamo-nos ás inovações e compartilhamos das esperanças e dos anseios de todos os nossos leitores e amigos, desejando-lhes ardo-rosamente os melhores acontecimentos para 1952.

"Anhembi"

e o X.º Salão

Mais uma vez deixemos que os outros falem por nós. A repercursão do X.º Salão Internacional nos círculos artísticos do país foi de tal magnitude que a imprensa de elite, bem como a crítica de assuntos de Arte, tomou a seu encargo a divulgação e a interpretação do acontecimento.

Dentre as nossas revistas especializadas, "ANHEMBI" é, sem dúvida, uma das mais categorizadas, acatada e respeitada pela severidade de sua crítica, entregue a elementos perfeitamente conhecedores dos vários ramos da Arte. Vejamos pois o que estampou a propósito do X.º Salão, em seu número 14, e que, com a devida venia, transcrevemos.

A galeria do Viaduto do Chá, onde permaneceu cêrca de um mês aberto ao público, fechou suas portas o 10.º Salão Internacional de Arte Fotográfica, organizado pelo Foto Cine Clube Bandeirante e já agora uma tradição nesta terra paulistana que as tem tão parcas...

Ao apagar das luzes de seu "salão", pode a antiga entidade fotográfica de São Paulo orgulhar-se de sua exposição e da atividade artística de seus sócios. Quando se faz um balanço do que ocorreu nessa mostra, quando se verifica que nada menos de quarenta países vizinhos nossos, como a Argentina, ou situados nas antípodas como o Japão, se fizeram representar, alcançando o número dos trabalhos enviados quase a cifra dos três mil, é com justa satisfação que se comprova uma dupla vitória do Foto Cine Clube Bandeirante: a de haver tornado São Paulo um dos centros mais importantes da Fotografia contemporânea, para onde convergem agora as vistas de todos os grandes cultores dessa arte e a de haver contribuído decisivamente para a formação de uma "escola" paulista de Fotografia. Porque queiram ou não queiram os que timbram em não ver com os olhos de "ver", há positivamente em São Paulo uma "escola" artística, que já se vem impondo em outros centros de velha cultura, como os da Europa, onde os artistas que aqui tra-

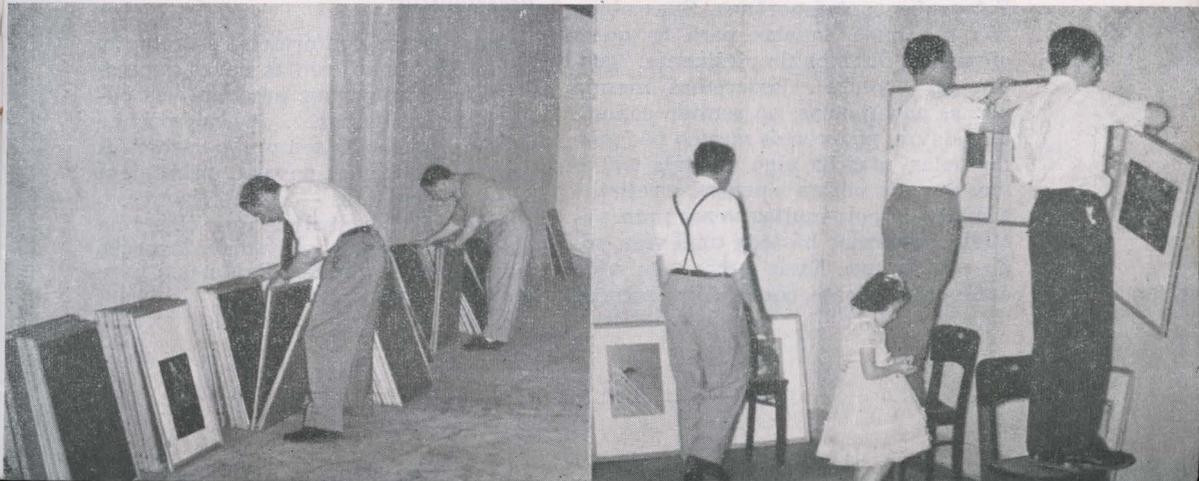
balham são amplamente discutidos e acatados. O último "salão" organizado pelo Foto Cine Clube Bandeirante prova isso à exaustão. Uma análise, ainda que perfunctória, de tôdas as representações, nacionais e estrangeiras, que lá figuraram, um paralelo, ainda que de relance, entre elas e a representação de São Paulo torna evidente o fato: existe hoje um movimento artístico, de caracteres próprios e inconfundíveis, processado neste Estado por força da ação renovadora determinada pelo Foto Cine Clube Bandeirante. E é tão forte o traço característico dos artistas de São Paulo que a um olho experimentado não será difícil distinguir e identificar um trabalho paulista dos de qualquer outra origem. E aqueles que nos poderiam considerar suspeitos, já pela nossa qualidade geográfica de paulistas, já pelos laços sentimentais que nos unem à entidade paulistana, citaremos as palavras do dr. Van de Wyer, presidente da Federação Internacional de Arte Fotográfica, palavras que partindo de uma das personalidades mais ilustres da Fotografia universal não poderiam ter sido escritas num momento de euforia, apenas para retribuir a seus hospedeiros as gentilezas recebidas. A responsabilidade do dr. Van de Wyer não permitiria que esse douto visitante escrevesse "à la legère" algumas linhas de repercussão internacional: "O destino me guiou ao Brasil,

país longínquo, quando se é belga, e ao qual durante longos e longos meses consagrei uma afeição admirativa sempre renovada. Bendigo êsse destino que me proporcionou assistir a grandiosa obra artística, educativa e moral que o Foto Cine Clube Bandeirante vem desenvolvendo, consagrada entre outras por um Salão Internacional cujo renome mundial já está assentado. Eu me congratulo com os valorosos "Bandeirantes" que dirigem com talento essa esplêndida falange de amadores; êles são dignos do progresso inaudito e do esplêndido futuro de seu querido São Paulo".

Não iremos, evidentemente, analisar, uma por uma, as representações dos diversos países inscritos no 10.º Salão. Não só tal critério fugiria das normas de ANHEMBI, revista mensal e portanto imprópria para um comentário analítico de cada trabalho, de cada conjunto e que melhor caberia nas páginas de uma publicação diária, como já agora com o Salão fechado, tal análise chegaria fora do tempo próprio. Não há contudo como evitar o exame de alguns fatos importantes provocados pela exposição do Foto Cine Clube Bandeirante e de grande relevância para a própria Fotografia no Brasil. O primeiro desses fatos é, como já dissemos, o reconhecimento de uma "escola" artística de esteio fincado no solo de São Paulo.

Nesse sentido, a evolução dos amadores paulistas se desenvolveu de um modo rapidíssimo e em grande parte por causa das iniciativas inteligentes da associação paulistana: concursos internos, seminários quinzenais com debates públicos, onde cada trabalho é dissecado na presença de seu autor, que não pode fugir às interpelações e tem de se defender do melhor modo possível; demonstrações coletivas da técnica da iluminação; conferências, publicação de revista, onde tomam forma impressa os debates havidos nos seminários etc. Outro fato de importância é a possibilidade de estabelecer-se confronto, não só entre a obra dos amadores de São Paulo, os que evoluíram e os que se deixaram ficar presos às regras antigas e conservadoras de um academismo hoje superado felizmente, senão também entre os paulistas e os de outros Estado do Brasil, entre êstes e os de outros países etc. Reputamos do máximo proveito tal confronto. Demonstra de quanto somos capazes em relação aos artistas de cultura mais alta, demonstra sobretudo que também na Fotografia estamos integrados nesse movimento histórico, que tornou possível a realização da Bienal do Museu de Arte Moderna, que tornou possível a realização de um Cinema, que dentro de pouco tempo poderá também

Apoz um sucesso memorável, cerraram-se, na Galeria Prestes Maia, as portas do Xº SALÃO INTERNACIONAL DE ARTE FOTOGRÁFICA DE S. PAULO. E muitos daqueles "bandeirantes" cujas obras causaram a admiração dos milhares de visitantes, encarregaram-se êles próprios da montagem e do desmonte da exposição. Entregues a essa tarefa, vemos nos clichês abaixo, Marcéll Giró, Nelson Kojranski, Mario Fiori, Ademar Manarini e Eduardo Ayrosa.



lá fora representar dignamente o Brasil, que tornou realmente São Paulo a capital mais culta da Federação. A simples presença dos integrantes do "Foto-Form" e do "Groupe des 15", duas associações de artistas modernos, em geral avessos a exposições que se realizam por este mundo afora, mas que compareceram com um lote de excelentes trabalhos no Salão do Foto Cine Clube Bandeirante, bastaria para comprovar o quanto a associação paulista é acatada fora dos limites do País. Aliás a representação bandeirante ao 10.º Salão confirma amplamente aquela superioridade que assinalamos há tempos e que este ano só encontra paralelo nos trabalhos de Steinert, Brulé, Buese, Chung, Goto, Galzignan, Masclet, Smolej e vários outros que procuram tornar a Fotografia uma arte independente, de caracteres próprios e inconfundíveis. E' possível que tais trabalhos não encontrem plena aprovação por parte daqueles que ainda se apegam ao "pictorialismo", ou seja, a fotografia que ainda procura aproximar-se da Pintura, formal e representativa, bonita possivelmente pelos seus elementos pictóricos, mas sem o sinete da sugestão e a marca dolorosa dos valores humanos. Os paulistas não temem mais o infringir os antigos conceitos, as velhas fórmulas da "fotografia de salão", tão em voga há alguns anos passados. As paisagens tipo cartão postal ampliado, as naturezas mortas mais ou menos bem compostas e equilibradas, já não atraem a maioria dos que compareceram a esse 10.º Salão. A essa estagnação, preferem êles a síntese, a sugestão, adotando-as como a forma de expressão mais pura da Fotografia contemporânea. Suas obras não são mais aquelas para as quais olhamos e dizemos simplesmente: "gosto", ou "bonita". Poderemos mesmo não as achar belas, no sentido comum da palavra, poderemos mesmo não gostar delas, mas há algo em tais trabalhos que nos obriga a pensar, a refletir, a analisar, pois muitas vezes num pequeno pormenor há toda uma vida, todo um drama. Essas peças têm vida autônoma, não se confundem, nem se

apegam àquele conformismo nivelador dos habituais salões de fotografia por aí dispersos.

E não deixa de ser interessante notar que, para se libertarem dos grilhões do velho academismo, muitos dos mais notáveis artistas estrangeiros precisaram desligar-se de suas antigas associações, constituindo fora delas grupos independentes, como os que mencionamos há pouco. Em São Paulo não foi preciso que ninguém deixasse o Foto Cine Clube Bandeirante para pesquisar novas fórmulas, pois a associação paulista é ela própria, no cenário da fotografia nacional e universal, um grupo independente, cujas obras, nos círculos mais evoluídos, passaram a ser admiradas e discutidas. Haja vista, por exemplo, o sucesso alcançado por uma coleção de trabalhos de autores paulistas, ora em circulação na Itália, país em que a Fotografia se renova com um vigor só encontrável nos povos de amplas reservas morais. De uma crítica publicada em "Vita Fotográfica", de Setembro de 1951, extraímos, para fechar esta crônica, o seguinte trecho:

"Percebe-se nestes autores (os paulistas) a vontade de se destacarem do "oitocentismo", mesmo quando apresentam obras de expressão suave, realista ou sentimental, conceitos difíceis de realizar, porque cheios de surpresas. Depois, vem o novo, a visão do novo, com pesquisas geniais de enquadração, de impressões, de linhas que determinam o conceito informativo dos autores, que embora não atingindo o abstracionismo se iluminam por uma composição própria, personalíssima e principalmente impressionista".

Que não se conformem, entretanto, os de São Paulo com as novas expressões de hoje, porque amanhã elas poderão estar velhas... Mesmo porque o conformismo é sempre perigoso. A procura de formas novas é infinita em artes tão recentes — a Fotografia e o Cinema. E os trabalhos que vimos no 10.º Salão podem ser uma afirmação animadora de que São Paulo está livre de tais perigos...



"MADALENA NICOL"
Aldo A. de Souza Lima

(Do concurso interno de novembro)

PLANOS DE

FILMAGEM

Antonio da Silva Victor — F.C.C.B.

O amador que é observador e analisa com atenção o trabalho alheio ou mesmo as grandes produções do cinema comercial, verifica, principalmente nestas últimas, como variam os diversos quadros de uma cena, provocando um constante exercício visual e, como é lógico, distraindo melhor o espectador.

Já temos visto no cinema profissional, algumas fitas onde a sucessão dos quadros ou planos de filmagem se realiza com uma velocidade espantosa, deslocando nosso ponto de interesse de uma cena de conjunto para um detalhe, de um detalhe para um plano de conjunto com tôdas as variações que a moderna técnica do cinema determina. Seria tal fato uma demonstração de riqueza técnica? Seria uma demonstração da imaginação do fotógrafo? Constituiria uma "fórmula estudada" para dar à película qualidade que ela não possui?

Em alguns casos, podemos verificar a **razão** verdadeira dêste jôgo de imagens. O cenário, pelo desenvolver da ação, exige a contínua alteração dos planos de filmagens, para assegurar o mesmo nível de vibração e atividade que a história está narrando. Portanto,

essa permanente deslocação vai criando o ritmo verdadeiro do filme e acrescentando novos valores ao conjunto. Tudo está intimamente ligado e a utilização desses recursos técnicos e óticos foi prévia e atentamente considerada. Sua finalidade está justificada e inteligentemente, pela apresentação final da película.

No caso do amador, também encontramos aquele cujos conhecimentos lhe permitem jogar com os mesmos recursos de ordem geral utilizados no cinema profissional, registrando em suas fitas um alto nível de interesse, quasi todo êle repousando no fator já examinado: o ritmo dos diversos planos de tomada.

Parece, a primeira vista, um problema de difícil solução o entrosamento das diversas tomadas de uma sequência com o assunto que o amador vai filmar ou está filmando. No entanto, com experiência e um pouco de observação êle chega à conclusão seguinte: si possui o recurso de três lentes em seu filmador, não há razão para não utilizá-las e, si o faz, deve procurar tirar de cada uma delas o melhor partido.

Si o colocarmos, por exemplo, na

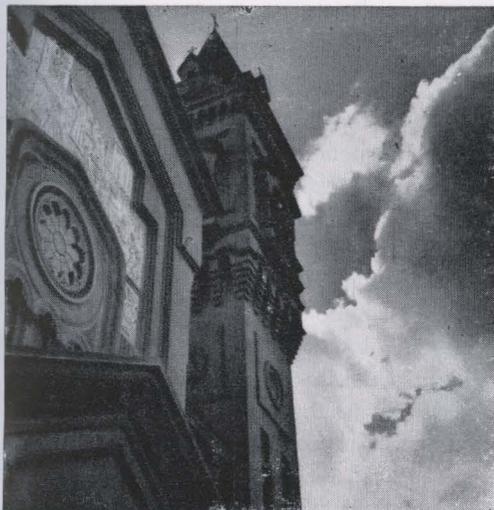


Fig. 1

contingência de fazer um pequeno documentário de uma igreja, poderemos verificar, posteriormente, como resolveu os problemas técnicos, da apresentação final — localização, estilo de construção, detalhes arquitetônicos, interiores, etc. — procurando ressaltar tudo aquilo que ao observador apressado não ofereça maior consideração.

Assim, percorrerá o amador, para início de suas atividades, não só o exterior do templo, assinalando os pontos de maior efeito, estudando as suas futuras enquadrações, como também irá determinar, esquematicamente, quais as lentes a serem utilizadas e que êle já está certo lhe proporcionarão os mais expressivos resultados. No interior, êle sempre encontrará pontos de grande efeito pictórico e que poderão impressionar seu espírito e, evidentemente, também o dos seus futuros espectadores. Lustres, vitrais, colunatas, imagens, etc. oferecem ensejo magní-



Fig. 2

fico para filmagens e constituem, num trabalho dêsse gênero, um fator obrigatório.

Consideremos, pois, concluída a preparação do nosso plano de filmagem e iniciemos nosso trabalho:

1.^a tomada — Um grande plano de conjunto, com a localização da igreja, enquadrada à distância e completando a composição. Lente: grande angular.

2.^a tomada — Um plano médio, apresentando-nos a fachada e ressaltando o estilo da construção. Lente: normal ou mesmo grande angular, si não dispuzermos de espaço suficiente para nos afastarmos. Fig. 1

3.^a tomada — Outro plano médio, ainda da fachada, porém com uma enquadração mais elevada. Lente: normal. Fig. 2

4.^a tomada — Plano de conjunto, apresentando-nos a entrada do templo. Lente: grande angular ou normal. Fig. 3.

5.^a tomada — Detalhes da entrada, com as suas ornamentações caracterís-

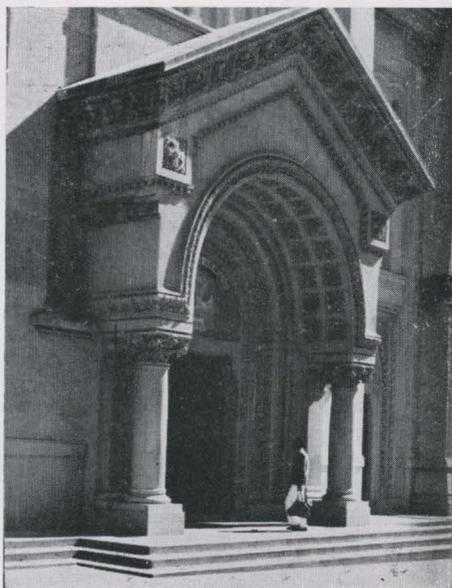


Fig. 3

ticas: Lente: tele ou mesmo normal. Fig. 4

6.^a tomada — Detalhes da porta, reforçando a impressão do etilo da construção. Lente: normal. Fig. 5.

7.^a tomada — Tomada de conjunto do interior. Lente: grande angular (muito luminosa) ou lente normal.

A partir daí, podemos inclinar por todos os detalhes que melhor contribuam para a continuidade da fita, jogando sempre com as três lentes que possuímos: um plano geral, um plano médio, um detalhe; um detalhe, um plano geral, um plano médio e tôdas as combinações que

o nosso bom gôsto e a nossa sensibilidade determinarem.

Deve o amador estar conciente da necessidade de variar as suas tomadas, mesmo não dispondo de outra lente sinão a normal. Mesmo com essa limitação técnica, poderá resolver o problema dos planos de filmagem com a deslocação de seu aparelho — aproximando-o, afastando-o, elevando-o — bem como pela mudança das distâncias de focalização, desde seu limite mínimo ao máximo. No final, obterá os efeitos mais sugestivos e provocará, no assistente, a sensação de terem sido utilizadas duas ou mais filmadoras, várias lentes, etc.

Qualquer amador, ricamente aparelhado ou de recursos modestos, deve procurar conhecer experimentalmente sua “riqueza de ótica”, assinalando com cuidado as possibilidades de cada uma de suas lentes e confrontando os resultados que obteve, nas diversas tomadas que efetuou, com a finalidade de estudos.

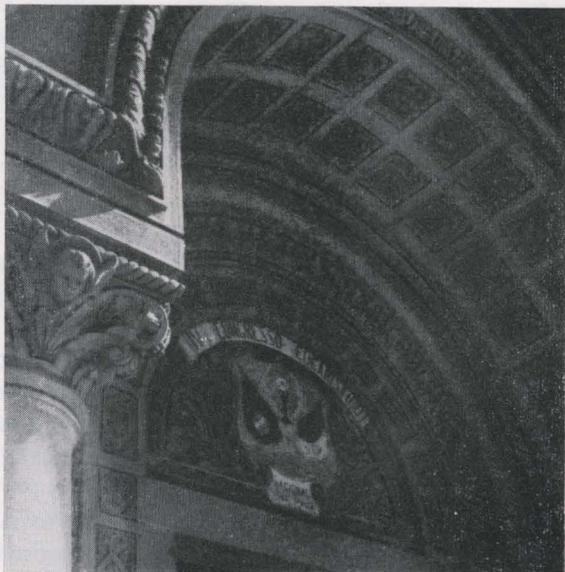


Fig. 4

Dêse exame cuidadoso resultará o emprêgo seguro de cada uma das suas objetivas e, em pouco tempo, estará dominando com a mesma precisão dos grandes operadores, os efeitos fotográficos que irão constituir o ritmo da sua fita, representado pelos planos de filmagem, todos ali colocados, com êsse propósito.

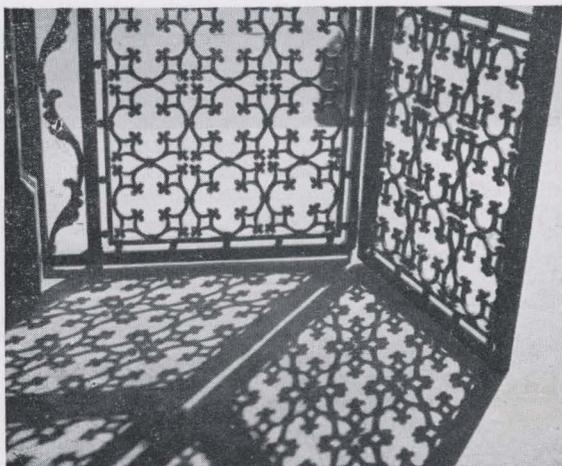


Fig. 5

DERMATITE PROVOCADA PELOS PRODUTOS QUIMICOS FOTOGRAFICOS

Adaptação de CLAUDIO PUGLIESE

Agora que entre nós se inicia o tratamento de material fotográfico em cores, em que são usados produtos químicos que geralmente exercem uma ação nociva sobre a pele humana, é interessante transcrever um artigo do **Dr. J. B. Wrathall Rowe** inserido no "The British Journal of Photography", de 21 de setembro de 1951.

Ao fazê-lo, não desejamos espantar ou afugentar os amadores e fotógrafos em geral, mas a leitura sobre este assunto os elucidará melhor, fazendo com que tomem os cuidados necessários e tenham o devido respeito com os produtos químicos fotográficos.

A experiência daquele facultativo, em prevenir, diagnosticar e tratar a dermatite provocada por produtos fotográficos, demonstram duas coisas: que não há um verdadeiro caminho a seguir para a cura deste tipo de irrita-

ção da pele e que prevenir é melhor que curar.

Na prevenção da dermatite é essencial saber que qualquer produto químico pode produzir, cedo ou tarde, uma irritação na pele. E' fato que certos produtos como o METOL e os reveladores cromogênicos, mostraram ser mais tóxicos que outros. Mas os homens não foram criados num só tipo, sendo interessante constatar que uns podem reagir de um modo diverso que outros, ao contacto de um produto químico considerado inócua.

Portanto, os princípios fundamentais para prevenir a dermatite são:

1.º — fazer com que nenhum produto químico tenha contacto com a pele;

2.º — se uma solução tem contacto com a pele, lavar o mais breve possível.

O melhor seria aplicar o primeiro destes princípios, isto é, manipular os produtos usando alguns apetrechos adequados. Estes apetrechos variam conforme as circunstâncias do trabalho no laboratório. Assim, o amador que trata êle mesmo as suas fotografias, não tendo necessidade de uma produção horária, pode adaptar-se com as pinças e paletas vendidas nas casas especializadas. No momento em que deseja emergir uma cópia no revelador, segura com a pinça uma das margens do papel, fazendo-o escorregar rapidamente na solução reveladora, agitando a banheira e segurando a cópia com a pinça; finda esta operação, sempre com a pinça passará o papel no tanque de lavagem e depois ao fixador, em cujo banho, para agitá-lo, pode usar uma paleta. Para tirá-la deste banho usa-se a pinça que deverá ser previamente bem lavada em água corrente. (Eu uso duas pinças, uma para o revelador e outra para o fixador).

Nos grandes laboratórios, onde a revelação e tiragem de cópia alcança grande produção, são necessários instrumentos especiais para trabalhar em solução de grande quantidade e no uso destes apetrechos é necessário uma limpeza bem cuidadosa e um racional método de trabalho.

Deve-se tomar cuidado para que as soluções não espirrem, nem pinguem ou salpiquem os instrumentos e o assoalho do laboratório, devido a fatores que oportunamente elucidaremos.

O segundo método para prevenir o contacto com os produtos químicos e que me parece o melhor, consiste no uso de luvas de borracha, do tipo das de cirurgião e na medida exata de quem as usa. Estas luvas necessitam, porém, maior cuidado que os apetrechos. Cada vez depois de usadas devem ser bem lavadas em água quente, bem secas e passadas em talco por ambos os lados. Deve-se ainda submetê-las a uma inspeção periódica e logo que apareça o mínimo furo devem ser aposentadas.

O uso de cremes preservativos é aplicado por muitos, como um meio para prevenir que as soluções tenham contacto com a pele. Todavia, tal não é aconselhável por três motivos:

a) é bem difícil os fabricantes desses cremes garantirem a pureza dos

seus produtos e dos materiais neles empregados e é possível que alguns desses produtos possam reagir com a contaminação com as drogas fotográficas e de maneiras inesperadas;

b) os cremes quando aplicados nas mãos em maior quantidade, deixam traços e marcas digitais no material sensível, formando um obstáculo físico na reação dos banhos sobre o material tratado.

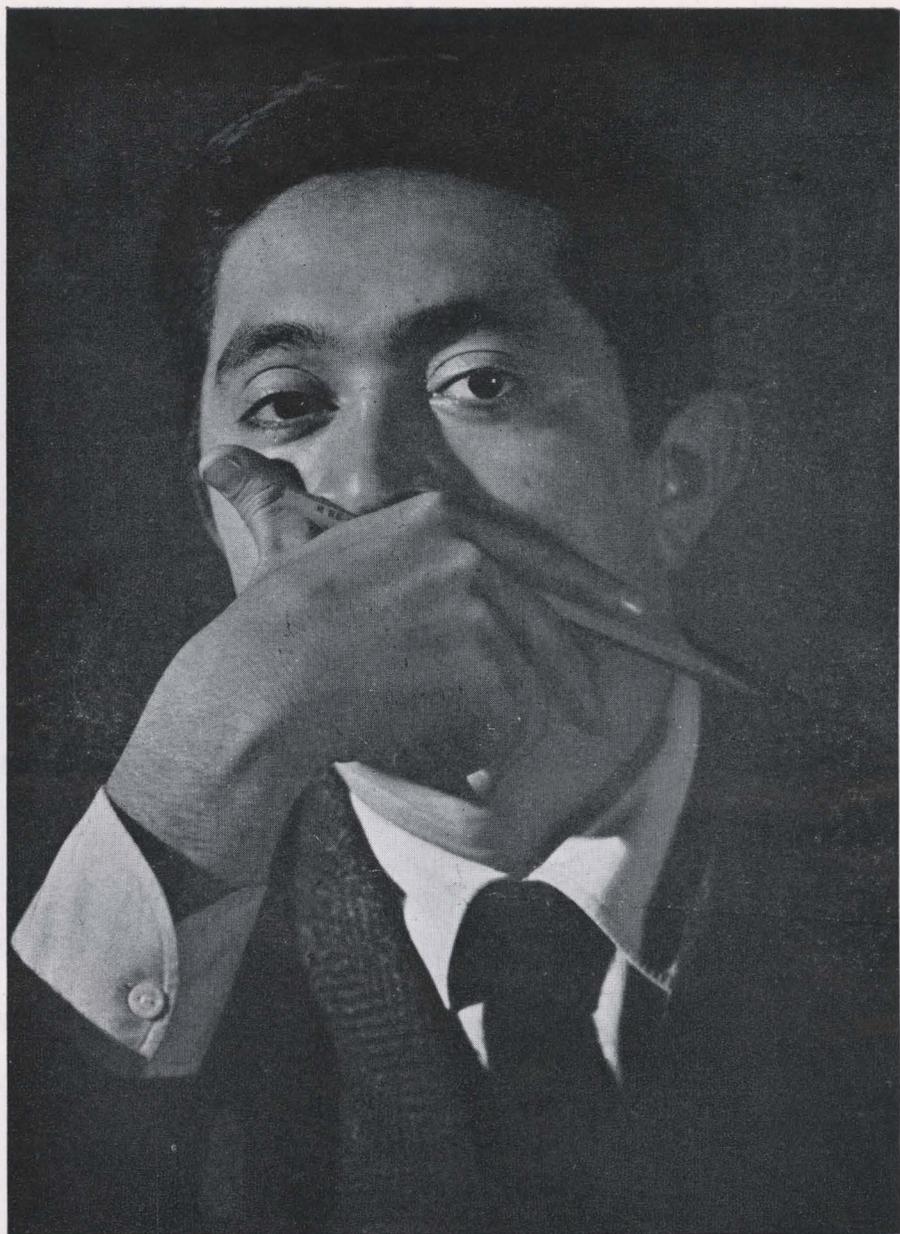
c) a proteção dos cremes nas mãos tende a desaparecer com o trabalho contínuo e imersão nas soluções, desaparecendo assim, rapidamente, o efeito de proteção. Em tais circunstâncias, cria-se um falso senso de segurança.

A despeito de tôdas as precauções, uma lavagem imediata em água corrente, "preferivelmente quente" é praticamente bom para eliminar a solução e prevenir qualquer dermatite. Se a solução é alcalina, uma lavagem em ácido acético a 2%, seguida de uma enchaguada em água corrente é o bastante para eliminar a alcalinidade. Certas autoridades afirmam que é nocivo aplicar uma solução de ácido acético a 2% na pele, mas considerando que muitas pessoas consomem, para tempêro em alimentos o vinagre, o qual contém 5% de ácido acético, é um tanto difícil — diz o Dr. Rowe — crêr que uma solução de 2% possa ser nociva quando uma solução de 5% pode ser aplicada impunemente nas mucosas da boca e do estômago que são muito mais sensíveis.

E' muito importante secar completamente a pele com uma toalha limpa, depois de terminado o trabalho de limpeza.

Na prevenção das dermatites deve-se citar mais dois fatores, o primeiro dos quais é a seleção das pessoas. Uma certa quantidade de pessoas são de uma constituição fácil de serem contaminadas e os que tiverem esta tendência e em particular os que sofrem de alergia e os seborréicos devem evitar qualquer contacto com produtos químicos fotográficos. Há pessoas que passam de um serviço a outro e em cada um deles são contaminados pela dermatite, pois qualquer produto químico e mesmo alguns sabões lhes produzem irritações.

(conclue na pg. 26)



"O DESENHISTA"

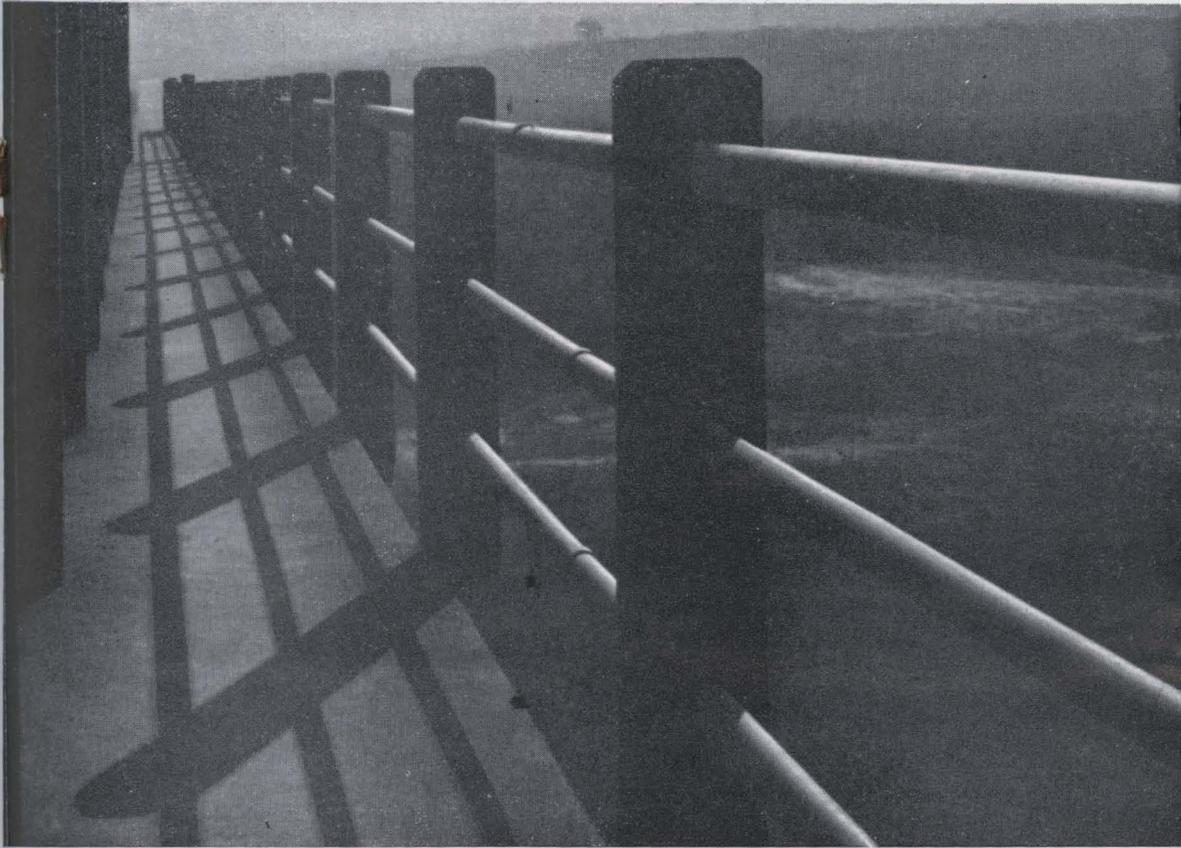
Francisco Albuquerque

(Do concurso interno de novembro)

"VITRINA DE DOMINGO"
kazuō Kawahara



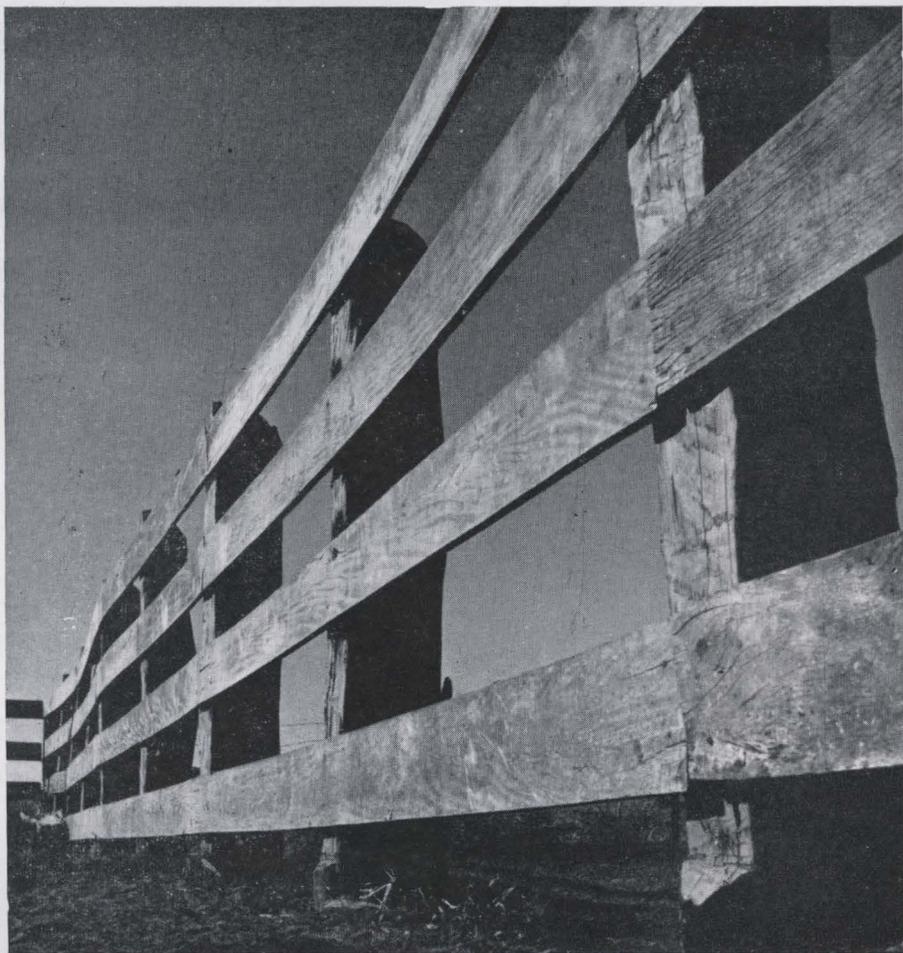
Manifestazione di simpatia per il PDI



"IN FONDO"
Renato Francesconi

(Do concurso interno de novembro)

"CERCA"
Marcel Giró



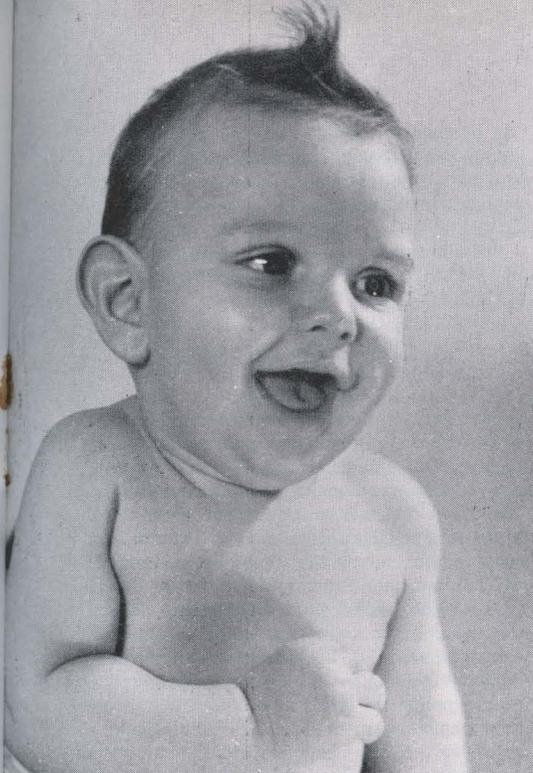


Foto 1 — fundo: parede lisa, clara, sem manchas.

Texto e fotos por
ALVARO GUIMARÃES JR.

Subsídios para a fotografia de crianças

A QUESTÃO DO FUNDO NA FOTOGRAFIA MONOCROMÁTICA

I

"Working from negative to positive in monochrome, we have an infinite number of gradations which to convey our feelings and reactions to a subject." (1) (Vide Notas no fim). MARTINS MUNKACSI, "Color vs. Black and White", in *Popular Photography*, May - 1951.

§ Na fotografia, das suas inúmeras facetas, uma das mais interessantes é a da fotografia de crianças. Não obstante já ter sido muito difundido e explorado parece ser inesgotável este ramo da fotografia; o interesse que desperta, à medida que passa o tempo, é perene e — com os novos métodos psicológicos, factor iluminação e avanço óptico na produção de melhores objetivas — renova-se ao sabor das opiniões de cada qual. Uma vez posta no mundo e desde o berço torna-se a criança manancial abundante para o fotógrafo quer seja amador quer seja profissional, especialmente quando este é pai e deseja registrar por meio da fotografia os inúmeros contrastes fisionômicos da criança. Com equipamento singelo, po-

rém adequado e eficiente, pode o amador conseguir resultados iguais ou superiores aos dos profissionais. Factor importante quanto a este equipamento é a questão do fundo. Inúmeros amadores avançados possuem equipamento além do necessário para este género de fotografia, não obstante isso esquecem-se de que sem fundo apropriado ou parede lisa e sem manchas, ou que sem a atenção devida a este requisito essencial, não se pode conseguir resultado que se compare ao dos profissionais.

§ Devemos advertir o leitor de que não vamos dissertar a respeito de "como" conseguir fotografia de crianças — quer sejam retratos formais ou instantâneos — tendo em mira o factor absolutamente técnico ou psicológico. Quando muito tocamos ao de leve no tema em si. Quem se interessar pelo assunto deverá consultar ou ler os inúmeros livros no assunto escritos por especialistas, especialmente o do sr. Josef Schneider, "Child Photography — The Modern Way". Ao recomendarmos ao leitor a leitura do livro de autoria do sr. Schneider, notável fotógrafo

novayorkino, não nos move o propósito de propaganda, mas sim o sentimento de justiça para quem, não só do ponto de vista fotográfico mas especialmente do psicológico e humano, tão bem soube superar e descrever, tanto para o profissional como para o amator, a dificuldade que se tem em conseguir fotografias naturais dos pequeninos seres que constituem o encanto dos lares. Outrossim, devemos frizar que iremos restringir as nossas opiniões ao que se refere à fotografia em branco e preto ou esta passada por "viragem", que, melhormente chamaremos monocromática. O sr. Martins Munkacsí, cuja citação inserimos acima, em comparação muito feliz à rivalidade do preto e branco versus colorido, diz: "a côr retrata, porém é meio rigoroso; o preto e branco sugere; é mais subtil, todavia oferece ampla latitude ao fotógrafo hábil que saiba empregá-lo eficazmente. (2)

§ E' da questão do fundo que iremos tratar aqui, isto é, a parte da fotografia em que se representam os objectos à distância. Este fundo, como sabemos, é mera "aparência de relêvo" em escala, comumente gris, de superfície plana. E' geralmente por meio do fundo, quando bem aplicado, que o fotógrafo procura salientar ou dar realce ao tema principal — objecto das reacções psicologicas à fotografia —, que procura imprimir nos seus trabalhos, ora originalidade, ora um quê individual do fotografado, afim de causar não só impressão favorável mas também satisfação própria do meio de expressão — a fotografia.

§ Vejamos como se pode esboçar o assunto de forma esquemática afim de podermos desenvolvê-lo mais à vontade.

- 1) ASSUNTO: a criança pròpriamente dita; personalidade.
Idade, sexo, características raciais;
- 2) LOCAL ou AMBIENTE:
estúdio ou atelier fotográfico;
residência;
ar-livre.
- 3) FUNDO PRÒPRIAMENTE DITO:
segundo o escôpo que se tenha em vista:
 - a) retratos familiares formais — ou instantâneos;
 - b) efeito para tema artistico, retrato — ou instantâneo;
 - c) retratos para fins de propaganda comercial — formais ou instantâneos.

§ Se bem que cada tópicó de per si dê azo a comentários extensos, procuraremos

ser o mais breve possível, afim de não "maçar" o leitor pouco interessado em exposições prolixas.

II

"Distinctions between so-called professional and amateur methods are rapidly disappearing. The ideal balance lies in combining the best qualities of each." (3)

F. ALSOP PARTINGTON, "Children are Real People"; an article in the American Annual of Photography — 1950, p. 87.

§ Quer sejamos amadores quer sejamos profissionais o primeiro problema que se nos antolha é a criança pròpriamente dita; sua idade, sexo e características raciais. Dizem os dicionários que criança "é o ser humano que se começa a criar. Menino ou menina, etc., etc." Em fisiologia a duração ordinária do ser humano considera-se dividida em três períodos correspondentes à sua evolução: crescimento ou desenvolvimento, estacionamento e declínio. Os dois últimos períodos não nos interessam aqui, sendo que o primeiro: juventude, subdivide-se em dois períodos: primeiro, que compreende a primeira infância até a segunda dentição em que começa o segundo período, ou segunda infância, que termina aos doze ou catorze anos, época da puberdade; principia então a adolescência que se estende até aos vinte ou vinte e dois anos.

§ A divisão fisiológica — muito plástica para os nossos intentos — vamos reduzi-la ou restringirmo-nos ao primeiro período da juventude ou primeira infância; período da vida do homem, desde o nascimento até os seis ou oito anos pouco mais ou menos, sem muito rigor, o que comumente dizemos da infância à meninice.

§ Uma vez definido o vocábulo criança bem como os nossos propósitos redutórios — por conseguinte — "A CRIANÇA PRÒPRIAMENTE DITA", compreendendo a sua "IDADE", passemos ao seu sexo: feminino ou masculino, comumente, homem ou mulher, ou familiarmente tratados por menino ou menina, sendo que o térmo mais apropriado para ambos os sexos, quando se trata de crianças de peito (cujo sentido genérico já abrange os dois sexos) é o substantivo, "bêbé".

§ As características raciais da criança são muito importantes para o fotógrafo, principalmente a pigmentação da pele do ser humano. As populações do globo diferenciam-se por diversos caracteres, sendo os mais importantes, o morfológico e a côr da pele ou antes pigmentação da epiderme. Já se foi o tempo que se tomava por base a divisão de Lineu. Hoje, a classificação e

distinções de raça são tão difíceis de se determinar quanto o é a questão linguística; acha-se colocada de modo mais científico. Rudolf Rocker, ao comentar a classificação por que têm passado as raças humanas, assim de expressa:

“A tódas essas dificuldades deve-se acrescentar o facto de não estarmos muito esclarecidos acerca do conceito de “raça”, segundo se depreende da opinião arbitrária que tem prevalecido na classificação das raças existentes. Por longo tempo conformamo-nos com as quatro raças de Linnaeus; Blumenbach depois apresentou uma quinta divisão e Buffon uma sexta; Peschel já em seguida apresentou uma sétima e Agassiz uma oitava. Até que por fim Haeckel falava já de doze; Morton de vinte e duas e Crawford de sessenta raças — número esse que deveria ser levado ao dôbro pouco depois. De modo que pesquisador tão notável como Luschan asseveraria com justiça que se torna tão impossível determinar o número de raças existentes do homem quanto a de línguas existentes, porquanto já se não pode facilmente distinguir entre raça e variedade mais do que entre língua e o assim chamado dialeto. Se se puzermos um alvo europeu do norte ao lado de um negro e um típico mongol, a diferença torna-se evidente para qualquer leigo. Porém se se examinar detidamente as incontáveis gradações dessas três raças chega-se ao ponto de não se poder dizer com certeza onde termina uma deter-

minada raça e outra começa.” (4)

§ Não obstante as justas observações acima citadas, para facilitar o nosso labor, dividiremos as raças do seguinte modo:

a) ramo branco ou caucásico — que compreende os indivíduos de tez clara, olhos grandes e horizontais (tratando-se de crianças não se deve descrever barba), cabelos finos, ora castanhos escuros, ruivos ou louros. Não raro apresenta-se a cabecinha do recém-nascido com calva acentuada. São esses indivíduos braquicéfalos ou dolicocefalos ou mesaticéfalos.

b) Ramo amarelo ou mongólico — que compreende os indivíduos cuja tez varia do amarelo claro ao castanho amarelado, ao verde azeitonado, olhos estreitos e oblíquos, cabelos sempre castanhos escuros tirantes ao preto.

c) Ramo negro ou etiópico — que compreende os indivíduos cuja pigmentação da pele varia do castanho claro — fulo — ao castanho escuro tirante ao preto, cabelos crespos ou carapinha, nariz largo e achatado e lábios grossos, prognatismo muito acentuado.

§ Não nos vamos alongar nesta dissertação pois não é nosso propósito discorrer sobre antropologia. Quem quizer outros pormenores consulte ou leia os especialistas. Pensamos, no entretanto, que a divisão acima é amplamente suficiente para elucidar o leitor leigo. O que convém frisar aqui é a pigmentação da pele, factor principal quanto ao material sensível de que usa o fotógrafo. Adiante teremos oportunidade de comentar o assunto.

§ O factor personalidade da criança é muito explorado pelos fotógrafos. Há crianças que desde cedo demonstram personalidade. Ora são os seus traços fisionómicos, muito favoráveis à fotografia — comumente se diz “fotogénicos”. Ora a criança, por ser voluntariosa ou caprichosa, ora por possuir outro atributo pessoal, torna-se interessante para o fotógrafo. Há outras, retardadas, abobadas ou desenhadas que para o fotógrafo são pouco interessantes. Cumpre ao fotógrafo examinar as inúmeras facetas da personalidade ou a falta desta nas crianças

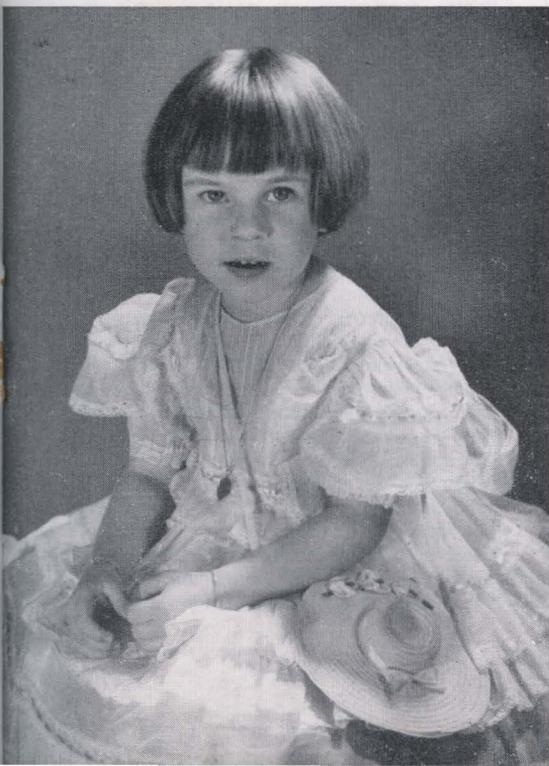


Foto 2 — fundo de pano, gris claro, a 1,5 mts. do modelo e sem iluminação.



Foto 3 — fundo de pano vermelho escuro, a 1 metro do assunto e sem iluminação.

e verificar as possibilidades de realçar os traços fisionómicos segundo o seu critério ou o propósito.

§ Já vimos que o local ou ambiente onde se há de fotografar a criança tanto pode ser em estúdio ou atelier fotográfico, na residência da criança onde os recursos se tornem mais escassos, ou ao ar-livre.

§ Quando a criança é fotografada em estúdio ou atelier fotográfico o fotógrafo, quer amador quer profissional, naturalmente, já antecipa as dificuldades que porventura há de ter. Dispõe, segundo a criança, de amplos recursos para o efeito que queira imprimir do fotografado. Há estúdios, como o que nos descreve e ilustra o sr. Josef Schneider, que dispõem de verdadeiros bazares afim de “engodar” a criança.

§ Outro tanto já se não dá em residências particulares; quer o amador quer o profissional quando vai fotografar em residências particulares tem que se prevenir de antemão. Além de ter de carregar “parafernália” abundante tais como: câmara fotográfica, iluminação em forma de lâmpadas — “photoflood” — “nitrofoto” — flash” —

“strobo electrónico”, etc. — e seus reflectores, tripé, etc., etc., há a conveniência, caso não haja parede lisa, em levar também um fundo “portátil” apropriado. Quando se negligencia êsse pormenor o resultado a que se chega depois de revelado o filme deixa-nos, inúmeras vezes, arrependidos de não havermos levado também fundo apropriado.

§ Ao ar-livre é que a variedade de fundos que se pode obter é muito rica. Desde o fundo portátil ao ambiente natural é só questão de escolha. Observa-se que é nas fotografias tiradas ao ar-livre onde o relêvo aparente é mais acentuado, mormente quando o fotógrafo deixa o fundo “desfocado”, ganhando, dessa forma, o tema principal, realce aparente que às vezes encanta quando bem conseguido.

§ Vejamos o fundo propriamente dito. Este depende não só do factor “intuíto”, “escôpo”, “objectivo” ou “propósito” que se tenha em vista. O que queiramos pode ser retrato familiar para recordação: formal ou instantâneo; retrato de efeito artístico ou pictórico, formal ou instantâneo, cujo fim, se fomos bem sucedidos nos nossos intentos no meio de expressão — “fotografia” —, será o de exhibição em salões fotográficos; ou então retrato formal ou instantâneo para fins de propaganda comercial de produtos de indústria ou campanhas ou movimentos sociais em prol disto ou daquilo.

§ Já vimos que cada uma das três divisões acima pode subdividir-se em duas: os retratos formais ou os instantâneos. O factor instantâneo está intimamente ligado ao factor iluminação e material sensível empregado bem como luminosidade da lente. No entretanto, sendo o nosso intuíto discorrer sobre fundo e não possibilidades do material, factor iluminação, ou luminosidade da lente, deixaremos para outrém êste assunto.

§ Quando se trata de retratos quer sejam formais quer instantâneos há ampla liberdade na escolha de fundo que melhor se coaduna com o que se queira imprimir no material sensível.

§ Se a criança fôr de características raciais do ramo branco ou caucásico ou do ramo amarelo ou mongólico, o fundo pode ser ora bem claro, ora meio escuro, ou negro, dependendo sempre do gôsto do fotógrafo segundo o assunto em si. Pode ser que queira salientar ora os traços fisionómicos, ora os cabelos que nas crianças do ramo caucásico podem ser louros ou ruivos. E’ a criança de cabelos louros a que nos dá maior escolha quanto a fundo. As crianças de cabelos castanhos escuro, se êstes não forem bem iluminados quando em fundo

preto, fundem-se com o fundo inúmeras vezes e fazem confusão ou melhor nota-se logo a falta de relêvo aparente. As crianças do ramo negro ou etiópico, além de requererem iluminação adequada, a cor da sua pele exige fundo mais claro do que o da cor da sua tez, para que se possa conseguir resultado satisfatório. Ou então exigem as crianças deste ramo espaço bem considerável entre o modelo e o fundo já com o factor iluminação. E' muito mais difficil conseguir-se resultado satisfatório em crianças da raça negra do que em crianças dos outros dois ramos, sendo que o fundo é de suma importância na consecução de bons resultados.

§ Em retratos formais, os fotógrafos, geralmente atêm-se a fundos simples, lisos. Quando muito, para facilitar o factor iluminação, permeiam-se os fundos de meias tintas afim de quebrar a monotonia de gris da mesma tonalidade. Inúmeras vezes recorre-se à iluminação de parte do fundo para quebrar a monotonia. Às vezes, quando o fundo é claro há conveniência em se "queimar" ora os cantos de cima, ora os de baixo para dar realce ao assunto principal ao dar um certo efeito ou ênfase à determinada linha de entrada. Quando o bebê ou a criança é de peito e ainda não de seis meses é que a questão do fundo torna-se secundária para o fotógrafo. Quando a fotografia se destina a fins de propaganda, como também de retrato para albums familiares, recorre-se, geralmente, para tais assuntos instáveis e "movediços", ao instantâneo, sendo que o fundo, nesse caso, torna-se secundário. O bebê ora é deitado no berço ora em tableiros, ora sobre qualquer plataforma ou mesmo colocado no chão ou assoalho sobre cobertas, ora outra pessoa o segura ao colo ou por detrás para que o fotógrafo o possa "focar" com maior segurança. Para os bebês que já ficam sentados, geralmente maiores de seis meses, há um pequeno acessório de matéria plástica em forma de cadeira para uso dos fotógrafos.

§ A tendência actual, embora com muita liberdade, é a de subordinar o fundo ao assunto principal nos retratos formais.

§ Ao falarmos de retratos formais convém considerarmos que raramente consegue-se da criança que esta permaneça em "pose". Geralmente o que se consegue é o instantâneo. O sr. Harold Lambert, no livro de sua autoria, "Child Photography", assim se expressa no fim do livro na secção "o que fazer e evitar em fotografia de crianças":

"14 — Não obrigueis a criança a "posar" ou "representar" em frente à câmara a não



Foto 4 — fundo de papel cartonado, de cor claro.

ser que advenha certo prazer em assim proceder. "Roubai" as fotografias se assim tiverdes de fazer ao disparardes inesperadamente o obturador; porém não deveis assumir attitude despótica e causar expressões truculentas e desagradáveis". (5)

§ Quando o escopo é o de apresentar um trabalho destinado a ser exibido em salão fotográfico é que o fotógrafo se esmera para produzir "qualquer coisa" muito pessoal, original e "impecavelmente" acabada. O fundo neste caso torna-se sumamente variável, de uma plasticidade a toda a prova. Há ou efeito de tonalidade clara — o "high-key", ou o seu oposto — o "low-key", ou o meio termo entre os dois contrastes. O "low-key" ou tonalidade escura, se bem que possível, é raramente apresentado, pois as crianças, pelo seu gênio festivo e jovial, não são favoráveis a este efeito de luz considerado dramático. Há, também, os fundos de fantasia, ou de motivos infantis, sendo a escolha de tema abundante neste pormenor. E' o gosto de cada um, segundo este meio de expressão — a fotografia —, que prevalece neste caso, para determinado efeito que se considera artistico. Torna-se inútil

querer discorrer aqui, em breves linhas, a respeito de tema inesgotável e segundo a imaginação individual de cada um.

§ A fotografia que se destina à propaganda comercial é que exige do fotógrafo grande imaginação e rapidez de execução, segundo o que o estabelecimento fabril ou comercial determine para encetar propaganda de determinado produto. Vejamos como se expressa Josef Schneider, o notável fotógrafo novayorkino:

"Quasi todos os fundos que emprego são pretos, como já tendes visto. Talvez vos hajam dito que os fundos claros são mais apropriados para os bebês, visto serem mais delicados e não oferecerem contraste exagerado com as roupas de cores claras e tez alva do bebê. Se esta opinião fôr realmente a vossa e não qualquer coisa incutida na vossa mente por alguém, neste caso usai fundo claro.

"Nada tenho pessoalmente contra o uso de fundos claros e estudo de tonalidades claras — high-key —, todavia os anunciantes são contra esta usança ou modo de proceder. Pensam que a fotografia torna-se mais arrebatante e enérgica de fundo que contraste de modo vigoroso. E é bem comum aproveitarem a área negra para os letreiros de cabeçalho. Tais considerações, naturalmente, não devem influenciar o amador. De outro lado, necessita êle, real-

mente, deixar-se influenciar pelas velhas superstições de salões que o fundo negro é muito pesado e tristonho para a fotografia de crianças? Será mesmo? Ou aumenta na verdade qualidades arrebatadoras repentinas e cintilantes? Decidi-vos por vós próprios." (6)

III

CONCLUSÃO

§ Muito se poderia dizer ainda a respeito do fundo na fotografia de crianças. Pensamos, no entanto, que em linhas gerais o já exposto ser bem suficiente para não "maçar" o leitor. O que se quer frizar é que a abundância de pormenores na linha de fundo, estraga, inúmeras vezes, o que de outro modo poder-se-ia considerar boa fotografia.

§ De bom alvitre será o hábito de observar pelo visor ou vidro despolido da máquina fotográfica não só o tema principal mas também o que geralmente se negligencia — o fundo. Acostume-se o fotógrafo a analisar, ao focar a câmara, procure fazer crítica das vantagens e desvantagens de tal fundo. Algum ponto até então não observado detidamente pode interferir e estragar a fotografia.

NOTAS:

- ... (1) "Na elaboração do negativo ao positivo em monocromia, temos número infinito de gradações com as quais transmitir os nossos sentimentos e reacções a determinado tema."
- ... (2) "... colour portraits, but is an exacting medium, black-and-white suggests, it is more subtle yet it offers wide latitude to the proficient worker who knows how to use it effectively."
- MARTINS MUNKACSI — "Colour vs. Black and White — in Popular Photography — May — 1951.
- ... (3) "As distinções entre os métodos assim chamados profissionais e amadores estão a desvanecer-se depressa. O equilíbrio ideal consiste em combinar-se as melhores qualidades de cada qual."
- ... (4) RUDOLF ROCKER, "Nationalism and Culture", Freedom Press, London, p. 299.
- ... (5) HAROLD LAMBERT, "Child Photography", Little Technical Library 95, Chicago — New York, p. 93.
- ... (6) JOSEF SCHNEIDER, "Child Photography: The Modern Way", The Camera Magazine — Baltimore, 1949, p. 121.



Foto 5 — fundo: cortina branca, rendada, com pregas.



"SARABANDA DE TONS"

Moacyr Diniz

(Do concurso interno de novembro)

DERMATITE... (CONCLUSÃO)

O segundo fator consiste no uso de algum endurecedor para se ter a pele em condições de resistência o mais elevada possível. A lanolina é o melhor deles e deve ser aplicada às mãos e nos pulsos de noite, ao dormir. Assim, têm a noite toda para exercer a sua ação benéfica sobre a pele. Todavia, a lanolina não deve ser usada como tratamento curativo e sobre a pele já inflamada.

Muitas pessoas, com a falsa impressão de que a dermatite é causada por uma espécie de infecção, usam sabões antisépticos como os compostos de mercúrio. Este é um sistema péssimo e tende a causar dermatites ao invés de preveni-las.

O melhor sistema para aqueles cuja pele é fácil de ser contaminada pelas soluções fotográficas, é o uso de óleos sulfonados, ou sulfuricizados o qual ao mesmo tempo que deixa a pele macia e lisa aumenta a sua resistência.

É impossível diferenciar entre a dermatite por contacto e outras doenças da pele que se possam apanhar. Os próprios dermatologistas mais experimentados podem encontrar dificuldades em estabelecer um diagnóstico com segurança; portanto, é essencial que as vítimas das doenças de pele consultem o próprio médico o mais cedo possível para iniciar um bom tratamento assim que fôr afetado. É bastante importante que o paciente não faça experiências com diversos remédios a esmo, porque poderá piorar as condições e modificar o curso das inflamações fazendo com que o médico encontre maiores dificuldades em seu serviço e diagnóstico.

A primeira medida no tratamento das dermatites fotográficas é fazer com que o paciente não tenha contacto com produtos químicos a não ser os que são aplicados com as instruções do médico. Há casos até de proibição do paciente entrar no laboratório porque

as partículas do agente irritante, em suspensão no ar, foram reputadas daninhas, dada a elevada sensibilidade do fotógrafo. Nestas contingências os cuidados no quarto escuro são importantes e o pavimento, mesas e paredes devem ser regularmente lavados.

O único remédio aplicável à pele muito inflamada é alguma loção, dentre as quais as com base em **calamina** são as melhores. É errado tratar estas inflamações agudas com gorduras, sêbos ou outras aplicações gordurosas; estes remédios serão aplicados durante o tratamento, mas somente o médico pode decidir quando devam ser aplicados.

A proteção das lesões é muito importante, podendo ser feita com luvas brancas de algodão ou gaze. Os adesivos não devem ser usados diretamente sobre a pele, com exceção na fase terminal das lesões crônicas. Nos casos onde a alergia é elevada, convém tomar um **antiestamínico** (via bucal) e um fraco sedativo para os nervos, à noite, acalma a irritação e assegura um sono reparador.

Foram indicados alguns compostos de vitaminas, não havendo perigo em tomar-se um comprimido diário.

Uma vez que as lesões fiquem curadas, o paciente não deve arriscar-se a contactos com produtos químicos até ter ordens precisas do médico, devendo esperar que a pele retome a dureza necessária e tenha sua resistência restabelecida.

Como dissemos, nada disto que transcrevemos é para assustar; apenas desejamos fazer uma advertência àqueles mais sensíveis à ação das drogas químicas fotográficas — (muitos há e talvez a maioria, para os quais elas são absolutamente inócuas) — e que, muitas vezes, somente depois de algum tempo é que descobrem que as irritações são provenientes da manipulação das mesmas.

Aperfeiçõe-se na arte fotográfica, ingressando no Foto-cine Clube Bandeirante

“Considerações históricas e artísticas sobre Ouro Preto”

Das mais instrutivas e interessantes foi a palestra que o F. C. C. B. promoveu no dia 13 do corrente mês, em sua sede social, e que esteve a cargo do Prof. OSCAR CAMPIGLIA, conhecido e renomado artista que, atualmente, ocupa os altos postos de Chefe da Secção de Arte e Diretor do Serviço de Documentação e Ação Social da Reitoria da Universidade de S. Paulo, onde se vem distinguindo por suas realizações e iniciativas de largo alcance cultural.

Discorreu o conferencista sobre os vários aspectos históricos e artísticos de Ouro Preto, a velha cidade mineira que é, sabidamente, um dos mais ricos repositórios do patrimônio artístico do Brasil.

A palestra, ilustrada com a projeção de grande número de diapositivos em cores, focalizando os aspectos mais curiosos da paisagem local, bairros, ruas e construções típicas da época colonial, como também detalhes arquitetônicos de suas famosas igrejas, interiores e da não menos famosa obra escultórica do “Aleijadinho”, prendeu a atenção do numeroso público presente, que não poupou



justos e entusiásticos aplausos ao conferencista, que vemos no flagrante ao lado, momentos antes de iniciar a sessão.

— o o —

“Estrutura íntima da Obra de Arte”

Mais uma realização de grande alcance para alargar os conhecimentos artísticos de seus consócios será promovida pelo F. C. C. B., com a valiosa colaboração da Secção de Arte e do Serviço de Documentação do Dept. de Cultura e Ação Social da Reitoria da Universidade de S. Paulo, sob a eficiente e competente direção do Prof. Oscar Campiglia.

Constará a mesma de um curso de 6 aulas sobre estética, versando, particularmente, sobre a “estrutura das obras de arte” (composição). As aulas serão ministradas pelo próprio Prof. Oscar Campiglia e as matérias que serão explanadas tornam esse breve curso sumamente atraente, devendo tôdas as aulas serem ilustradas com a projeção de farto material didático, inclusivé diapositivos em cores de quadros celebres, tanto clássicos como modernos. Eis o programa do curso, que terá início no dia 16 de janeiro p. f. devendo proseguir, tôdas as quartafeiras:

- 1.^a aula: Considerações gerais sobre estética. — Os fundamentos fisiológicos da composição artística; a) o órgão da visão humana, suas funções e suas exigências estéticas.
- 2.^a aula: Composição. — A lógica das deformações artísticas; realidade e naturalismo — As “leis permanentes” das obras de arte — O equilíbrio de pesos — O equilíbrio pelo “interêsse” e o equilíbrio pela luz.
- 3.^a aula: Conceito espacial — o ritmo; a melodia linear (perspectiva). Conceito de unidade na expressão artística.
- 4.^a aula: As teorias das cores de Newton e Goethe. As pesquisas modernas. Os efeitos morais e psicológicos das côres.
- 5.^a aula: A aplicação dos elementos de composição artística na fotografia e no cinema.
- 6.^a aula: Coordenação geral das aulas anteriores para fins de conclusão e esclarecimentos. — Os conceitos de arte clássica e moderna.



Flagrantes colhidos durante a cerimônia de inauguração do IV Salão Sancarlense de Arte Fotográfica, vendo-se no primeiro, o Dr. Eduardo Salvatore, Presidente do F. C. C. Bandeirante ao descerrar a fita simbólica.

Atividades Fotográficas no País

Foto Cine Clube Sancarlense

Em brilhante solenidade, foi inaugurado, a 16 do corrente, o IV Salão Internacional de Arte Fotográfica, promovido pelo Foto Cine Clube Sancarlense. O ato inaugural foi presidido pelo dr. Eduardo Salvatore e ao mesmo estiveram presentes altas autoridades e delegações de outros clubes do Estado. As admissões de trabalhos a essa Exposição, atingiram á significativa cifra de 297, entre os quais se contavam participantes de todos os recantos do Brasil, da Argentina, Alemanha, Grecia, Hungria, India, Inglaterra e Estados Unidos. Sômente esse fato é suficiente para se aquilatar do prestígio internacional que vem desfrutando a entidade sancarlense e demonstra, cabalmente, a eficiência com que se têm havido os seus dirigentes, aos quais cumprimentamos pelo êxito alcançado.

Associação dos Fotógrafos Profissionais do R. G. Sul

Dois acontecimentos altamente auspiciosos vem de se destacar nas atividades da entidade sulina: a realização do 1.º Salão Internacional de Arte Fotográfica e o lançamento do seu órgão de divulgação, a revista "O Fotógrafo", de cujo 1.º número recebemos um exemplar que nos causou a melhor das impressões. Esses dois fatos, de per-si, dizem bem alto da força empreendedora dos dirigentes dessa agremiação que estamos certos, dentro de pouco tempo desfrutará de lugar de absoluto destaque entre as congêneres, mesmo as mais antigas. Cumprimentamos vivamente os confrades de "O Fotógrafo", vaticinando-lhes uma vida proveitosa e útil na consecução dos anseios comuns.



A comitiva bandeirante, composta dos Drs. Eduardo Salvatore e Senhora, José V. E. Yalenti e Plínio S. Mendes, foi fidalgamente recebida e homenageada pelos Sancarlenses. Nos clichês, um aspecto do almoço que lhes foi oferecido, e os Dr. Ulisses F. Nunes, Presidente do F. C. C. Sancarlense, juntamente com os Drs. Eduardo Salvatore e José V. E. Yalenti.

O BANDEIRANTE NO EXTERIOR

Aos êxitos já noticiados, acrescentamos hoje mais dois, bastante expressivos, obtidos pela representação do F. C. C. B. em prestigiosos salões de Arte Fotográfica, quais sejam o de Salta (Argentina) e Zaragoza (Espanha). Vejamos os resultados dessas representações, conforme os belos catálogos editados pelas respectivas entidades promotoras e que acabamos de receber:

XI SALÃO DE SALTA (Set. 1951): Concorreu o Bandeirante com 31 trabalhos, a saber: "Espectro" e "Paz" de J. Agostinelli; "Três destinos" de C. Cardoso; "Tropicana" de R. M. Castro; "Retiro" de M. Fiori; "Os sinos da capela" de R. Francesconi; "Cobres e laranjas" de G. Gasparian; "Composição geométrica" e "Transpondo quadrados" de N. Kojranski; "Varal" de C. F. Latorre; "Reflexos na lagôa" de H. Laurent; "Ruela" e "Alto mar" de J. Lecocq; "Noturno fluvial" de G. Lorca; "Telhado" e "Pintor Místico" de G. Malfatti; "Ribeirinha" e "Viandante" de P. S. Mendes; "Bisbilhote" e "Luar de Caraguatutuba" de M. Morales Fº; "Lobo do mar" e "Cigana" de M. Moreira; "Renda da praia" e "Folhas" de A. F. Nuti; "Lama" de M. Otsuka; "Manhã em Taipas" de F. Palmerio; "Neve" de B. Mors; "Nossos Apetrechos" de C. Pugliese; "Pátio de manobras" e "Fatura" de E. Salvatore e "Detalhe" de J. Yalenti.

Figurou também no certame nosso consócio Djalma Gaudio, do Rio de Janeiro, com "Tarde de outono", "Fim de tarde", "Pensativa" e "Abandonado".

x x x

XXVII SALÃO DE ZARAGOZA — Das mais brilhantes foi a coleção do Brasil, que contou com 61 trabalhos, obtendo o 2.º lugar, e para a qual contribuíram, além do F. C. C. Bandeirante, mais a Ass. Brasileira de Arte Fotográfica, Soc. Fluminense de Fotografia, Ass. Fot. Prof. do Rio Grande do Sul, e expositores independentes. Composta de 18 fotografias, a representação bandeirante teve ainda o mérito de trazer para o Brasil um

dos 4 prêmios outorgados pelo certame: o "Prêmio de Composição", conquistado por **Julio Agostinelli**, com a obra "Escrava dos Compromissos".

Nuti; "Laranjas" de G. Gasparian; "Leletinha" de A. M. Castro; "Meditação" de M. Morales Fº; "Acesso ao lago" de B. Mors; "Margarida" de A. Nascimento Jr.; "Pen-

Os demais trabalhos bandeirantes foram os seguintes: "Tentação" de F. Albuquerque; "Silvestre" de L. Vaccari; "Ressaca" de C. A. Cardoso; "Composição de copa" de A. F. sando na vida" de A. S. Victor; "Borrasca" de N. S. Rodrigues; "Fuga" de E. Salvatore; "Fé" de E. Sato; "Viandante" de P. S. Mendes; "Paz" de S. Trevelin; "Primeiras luzes" de J. Yalenti e "Círculos" de R. Yoshida. Por S. Paulo, concorreu também o Dr. M. Van de Wyer, com "Mont Blanc", "Flemish farmer" e "Controle radiológico".

— o o —

CONCURSOS INTERNOS

O CALENDÁRIO PARA 1952

E' o seguinte o calendário elaborado para os concursos internos durante o próximo ano de 1952:

janeiro	—	Têma livre
fevereiro	—	"Textura"
março	—	Têma livre
abril	—	"Figuras ambientadas"
maio	—	Têma livre
junho	—	"Arvores"
julho	—	Têma livre
agosto e setembro	—	Não haverá concursos internos com a realização do XI SALÃO INTERNACIONAL DE S. PAULO
outubro	—	"Formas"
novembro	—	Têma livre
dezembro	—	"Solidão".

Concursos de diapositivos em cores: serão realizados bi-mensalmente, ou seja em fevereiro, abril, junho, outubro e dezembro.

CALENDÁRIO DE SALÕES INTERNACIONAIS DE 1952

Pelo Diretor de Intercâmbio foi organizado o calendário abaixo dos salões internacionais a se realizarem durante o ano de 1952, e aos quais o F. C. Bandeirante deverá se fazer representar. Os consocios que desejarem participar das remessas coletivas deverão entregar os seus trabalhos ao Diretor de Intercâmbio, até as datas limitadas respectivas, constantes do quadro abaixo.

Nessa relação foram incluídos, de preferência, os salões promovidos por entida-

des congêneres que mantêm intercâmbio com o F.C.B. e que se realizam anualmente, o que não impedirá de, a relação serem acrescentados, posteriormente, outros certames ou salões promovidos por associações amigas ou que venham a iniciar relações com o Clube.

Assim também, está o Clube á disposição das demais entidades congêneres nacionais que desejarem se utilizar de suas remessas coletivas para enviar trabalhos dos respectivos associados.

N.º do Salão	Denominação — Local — País	Circuito	Data de entrega no Clube
21.º	FILADELFIA - EE. UU.		10 dezembro
6.º	MENDOZA - Argentina		30 dezembro
38.º	PITTSBURGH - EE. UU.		5 janeiro
11.º	BARCELONA - Espanha - (Agr. Fót. Cataluna)	Panticosa, Madrid	10 janeiro
4.º	WASHINGTON - EE. UU.		20 janeiro
	C. S. - Inglaterra (Combined Society)	Lincoln, etc	10 fevereiro
10.º	BIENNAL - TURIM - Itália		15 fevereiro
5.º	S. SEBASTIAN - Espanha	Zaragoza	1 março
5.º	MYSORE - BANGALORE, India		15 março
8.º	BUENOS AIRES - Argentina		20 março
6.º	LUXEMBURGO -		5 abril
5.º	DINAMARCA		10 abril
6.º	"IRIS" - ANTUÉRPIA, Bélgica		15 abril
19.º	PANTICOZA - Espanha		20 abril

INDICADOR PROFISSIONAL F. C. C. B.

ARQUITETURA

DR. GUILHERME MALFATTI

R. Marconi 53, 9.º and. s/904 - fone: 34-2976

DIREITO

EDUARDO SALVATORE

(advocacia civil e comercial)

Praça da Sé 313 - 2.º and. s/19 - fone: 33-5404

JOAQUIM DA SILVA MENDES

(Advocacia Trabalhista)

R. São Bento 181, 3.º and. - fone: 32-0012

FOTOGRAFIA

FRANCISCO ALBUQUERQUE

(Retratos, fotografia industrial, etc.)

Av. Rebouças, 1700 - fone: 8-7650

IVO BARRETTI

(Reportagens em geral)

fonos: 34-9859 e 36-1157

IMOBILIÁRIA

DR. ALFIO TROVATO

(Transações Imobiliárias em geral)

R. Quintino Bocaiuva 231, 5.º and., s/34
Artigos finos para cavalheiros).

MEDICINA

DR. ARMANDO NASCIMENTO JR.

(Molestias de Senhoras)

Av. Brigadeiro Luis Antonio 1234

fonos: 35-1899 e 32-2902

DR. FREDERICO SOARES DE CAMARGO

(Doenças do coração)

R. José Bonifácio 250, 12.º and. - fone: 33-5424

DR. PAULO MINERVINI

(Molestias do pulmão - Raio X)

R. 7 de Abril 176, 7.º and. - fone: 34-9614

ODONTOLOGIA

DR. CARLOS LIGER

(Cirurgião-Dentista)

Dentaduras Anatômicas, Pontes Moveis,

Coroas de porcelana Jacket - Raios X.

R. B. de Itapetininga 50, 2.º and., s/201/208

Fone: 34-2655

SEGUROS

ALDO A. DE SOUZA LIMA

(Seguros Gerais)

Rua Boa Vista 236, 3.º andar

Fones: 32-7580 e 33-3228

VÁRIOS

TUFY KANJI

(Camisaria Kanji — camisas sob medida —

R. 7 de Abril 415 - fone: 34-8203

OPORTUNIDADES

Esta secção acha-se à disposição dos amadores ou profissionais interessados na compra, venda ou permuta de aparelhos ou materiais foto-cinematográficos, sendo os pequenos anúncios cobrados à razão de Cr.\$ 50,00 para o máximo de 4 linhas. Para os sócios do Clube e assinantes do Foto-cine, a inserção de um pequeno anúncio mensal será gratuita.

ACESSÓRIOS em geral para fotografia pelos melhores preços. Esmaltadeiras 50x60, tipo plana, tôda de ferro "Fontamac", esmaltadeiras 30x40, 45x60, curvas, refletores, roletes, placas cromadas, marfinites, intermediários para filme rígido, etc.. Não aceite imitações. FONTAMAC, Rua Francisca Miquelina, 190 - Fone: 33-5628.

ROLLEIFLEX — Vende-se uma com Tessar azul 1:3,5 e outra com Tessar azul 1,2:8, por preço de ocasião. Telefone 36-3310, período da manhã.

ARTIGOS fotográficos e cinematográficos, acessórios em geral para amadores e profissionais, temos sempre em estóque. Visite-nos sem compromisso. SIMON KESSEL, Rua Cons. Crispiniano, 404 - 2.º and. - s/211.

Mecânica de Precisão — Peças e Máquinas em geral — Cine-Foto — Fabricação e Consertos.

★

OFICINA J. F. STAUFFER

Técnico da Paillard (Suíça)

★

RUA MATIAS CARDOSO, 316

(Brooklyn Paulista)

CAIXA POSTAL, 5868

Recados: FONE 36-5308

(Laboratório Geyer)

SÃO PAULO



*é gostosa escovar
os dentes com
GESSY*

... E ASSEGURA
PROTEÇÃO TOTAL
PORQUE TEM
AÇÃO EXPANSIVA



CREME
DENTAL

GESSY

SABÕES * TALCO * CREME DENTAL * SABONETES * ÓLEO * BRILHANTINA

Segurança Industrial

COMPANHIA NACIONAL DE SEGUROS

FUNDADA EM 1919

CAPITAL REALIZADO : — Cr. \$ 4.000.000,00

SEGUROS :— Incêndio, Acidentes do Trabalho, Acidentes Pessoais, Ferroviários, Rodoviários, Marítimos, Aeronáuticos, Automóveis, Roubo e Responsabilidade Civil.

Reservas Estatutárias e Extraordinárias até 31/12/50 — Cr. \$ 45.371.304,40
Sinistros pagos até 31/12/50 — Cr. \$ 318.129.682,30

PRESIDENTE

ANTONIO PRADO JUNIOR

MATRIZ : Avenida Rio Branco, 137 — (Edifício Guinle)

End. Telegr. : "SECURITAS" — RIO DE JANEIRO

SUCURSAL EM SÃO PAULO : Rua Boa Vista, 245 - 5.º andar

Prédio Pirapitinguí — Telefones :— 32-3161 a 32-3165

J. J. ROOS — GERENTE - GERAL

A MAIOR GARANTIA EM SEGUROS

BONS CLICHÊS

PARA OBTER



Pontualidade
Precisão
Perfeição

FORTUNA & CIA L^{DA}

Clichês

RUA JOÃO ADOLFO, 93 - FONE 32-3492

SÃO PAULO



SALA DE ESTAR



SALA DE EXPOSIÇÕES



STUDIO

FOTO-CINE CLUBE BANDEIRANTE

DECLARADO DE UTILIDADE PÚBLICA PELA LEI N.º 839 DE 14-11-1950

ALGUMAS DAS VANTAGENS QUE OFERECE:

Orientação artística e técnica mediante palestras, seminários, exposições, demonstrações e convívio com os mais destacados artistas-fotógrafos.



Laboratório e Studio para aprendizagem e aperfeiçoamento.



Sala de leitura e biblioteca especializada.



Excursões e concursos mensais entre os sócios.



Participação nos salões e concursos nacionais e estrangeiros.



Intercâmbio constante com as sociedades congêneres de todo o mundo.

DEPARTAMENTOS:

Fotográfico

Cinematográfico

Secção Feminina.



	Cr.\$
Joia de admissão	50,00
Mensalidade	20,00
Taxa extra mensal pró-séde própria	10,00
Anuidade (recebida somente nos meses de janeiro a março de cada ano ...)	320,00



Os sócios do Interior e outros Estados e da Secção Feminina gosam do desconto de 50%.



SÉDE SOCIAL (Edifício Próprio): RUA AVANHANDAVA N.º 316

FONE: 32-0937 — S. PAULO, BRASIL



CONCURSOS INTERNOS

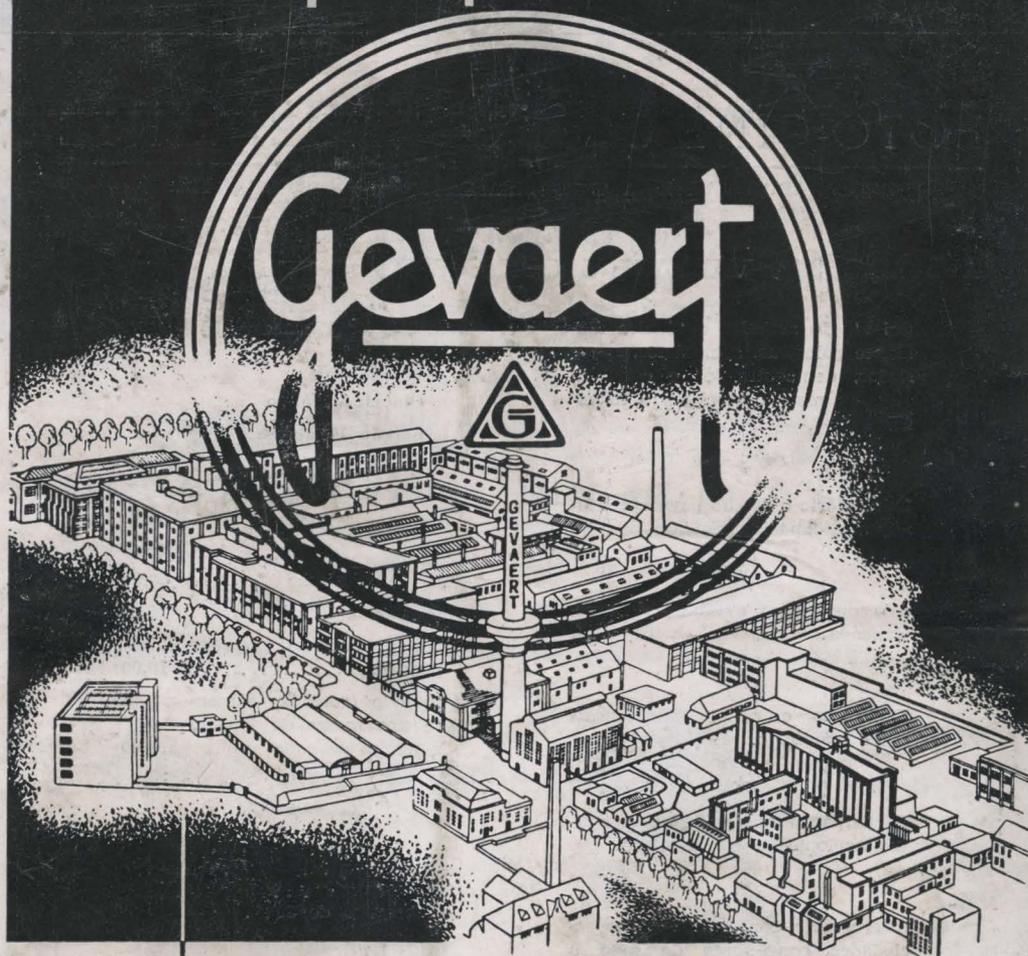


EXCURSÕES



SALÃO INTERNACIONAL

Para tôdas as aplicações da fotografia
Filmes - Chapas - Papéis - Produtos Químicos



No laboratório: radiografia, fotomicrografia, espectrografia, mineralogia, metalografia, oscilografia etc.

No escritório: cópia de documentos, desenhos etc. com o auxílio do aparelho Dupliphot, microfotografia de documentos etc.

E para tudo: retratos, reportagem, cinema, fotografia em cores, todos os processos gráficos (tipografia, litografia, offset), aerofotografia, fotografia em infra vermelho e ultra-violeta, fotografia de quadros, monumentos etc.



a marca de qualidade

FOTO PRODUTOS GEVAERT DO BRASIL S. A.